



# **MANUAL DE NORMAS E ORIENTAÇÕES PARA TRABALHOS ACADÊMICOS DO CES/JF**

**2ª versão**

**Juiz de Fora  
2008**

**CONSELHO EDITORIAL  
BIBLIOTECA ESDEVA / CENTRO DE EXTENSÃO E PESQUISA  
DIRETORIA ACADÊMICA**

**Endereço para correspondência  
Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora  
Biblioteca Esdeva / Centro de Pesquisa e Extensão  
Rua Halfeld, 1179 – Centro  
Juiz de Fora – MG  
CEP 36016-000  
pesquisa@cesjf.br  
www.cesjf.br  
(32) 2102-7773**

**Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Esdeva – CES/JF  
Bibliotecária: Alessandra C. C. Rother de Souza – CRB6-1944**

MANUAL de normas e orientações de pesquisa do CES/JF:  
construção e comunicação do saber. Juiz de Fora: Centro de  
Pesquisa - CES/JF, 2006.

XX p.

1. Documentação - Normalização. I. Centro de Ensino Superior  
de Juiz de Fora. II. Título.

CDD – 025.02

**SUMÁRIO**

## **APRESENTAÇÃO DA 2ª VERSÃO**

Este manual foi elaborado seguindo as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Todos os alunos e professores devem seguir as orientações deste para a confecção do seu Trabalho de Conclusão de Curso e/ou Dissertação de Mestrado.

# 1 PESQUISA CIENTÍFICA: CONCEITOS, NORMAS E PROCEDIMENTOS

Neste capítulo, serão apresentados conceitos, normas e procedimentos utilizados na elaboração de uma pesquisa científica.

## 1.1 TEORIAS E TIPOS

A pesquisa científica brota antes de tudo, de uma mentalidade de aproximação da realidade. Em linhas gerais, podemos ter uma abordagem do mundo ingênua, isto é, baseada em nossas impressões ou da mentalidade do meio ambiente em que vivemos. Ainda que possa ser alguma certeza, ela é muito precária e normalmente é admitida somente pelas pessoas desse meio cultural. Uma outra vertente é a abordagem mágica onde, muitas vezes, fazemos a realidade demonstrar aquilo que acreditamos ser a verdade. Entretanto, com o surgimento da Filosofia e, mais tarde, com o desdobramento das diversas ciências, uma nova metodologia de abordagem do mundo e de nossas experiências foi surgindo, que, em resumo, podemos chamar de crítica. Ela aborda a realidade a partir de alguns critérios, seguindo alguns métodos e mantendo alguns controles. Essa é a base da atitude científica: olhar o mundo com algumas medidas e saber passar adiante as descobertas dentro de um estilo de linguagem que todos possam compreender.

Nesta linha de raciocínio, podemos fazer nossas as palavras de Sellitz:

Pesquisa é o conjunto de atividades que têm por finalidade a descoberta de novos conhecimentos no domínio científico, literário, artístico, entre outros, mediante indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios; uma diligente busca para averiguar algo. A finalidade da pesquisa é, através da busca de informações, descobrir respostas para questões, mediante a aplicação de métodos científicos (apud TRIVIÑOS, 1987).

Trujillo (1982) por sua vez, aponta duas modalidades de pesquisa: a PURA que tem por meta melhorar ou aprofundar o conhecimento de uma determinada área e a PRÁTICA quando as descobertas são aplicadas a alguma situação concreta.

Toda pesquisa tem como pano de fundo uma teoria. O que isto quer dizer? A teoria é uma visão de conjunto de um campo; ela em si não é ciência, mas fornece elementos para que as diversas descobertas, os mais variados dados tenham uma fisionomia, um aspecto de conjunto. As teorias vão existir enquanto elas podem desempenhar esta função. Muitas teorias nasceram, floresceram e acabaram dando lugar a outras melhores.

As teorias organizam em suas visões uma rede de conceitos que nem sempre podem ser misturados com os de outras teorias. Por isso, um estudioso tem muito cuidado com os conceitos e como eles estão relacionados com as teorias. Aqui, certamente, está a tarefa mais delicada do cientista, isto é lidar com as teorias que concordam entre si e eventualmente, com as outras que conflitam entre si ou com a adotada (TRIVIÑOS, 1987).

Apesar de termos diversas teorias, no que diz respeito à atitude científica, ou de aplicação da metodologia científica, elas apresentam, em linhas gerais, as seguintes características quando relacionadas com a pesquisa científica: (a) apresentam um procedimento sistematizado e mesmo padronizado que tem em mente a comprovação e verificação; (b) uma atitude de exploração técnica, sistemática e exata com um planejamento claro de método de abordagem, de formulação de um problema e de uma hipótese de trabalho etc.; (d) pesquisa deve ser lógica e objetiva, isto é, superar a imparcialidade, favorecer o desapego de opiniões pessoais ou de grupos e lidar com a realidade evitando o pessoal ao máximo; (e) os dados sempre precisam de algum referencial, seja ele quantitativo ou qualitativo para que possam ser processados cientificamente; e (f) por fim, a pesquisa precisa ser relatada de um modo claro, metódico e detalhado, de tal modo que os métodos usados, as referências levadas em conta e os fatores que limitam os estudos estejam bem demonstrados. Este aspecto é de suma importância na comunicação das pesquisas; de nada vale pesquisar se não podemos de algum modo demonstrar as nossas descobertas e comunicá-las adiante.

No quadro abaixo, Perseu Abramo sintetiza, em um quadro, os vários tipos de pesquisa:

Segundo os campos de atividade humana	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Monodisciplinares</li> <li>◆ Multidisciplinares</li> <li>◆ Interdisciplinares</li> </ul>
Segundo a utilização dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Pura, básica ou fundamental</li> <li>◆ Aplicada</li> </ul>
Segundo os processos de estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Estrutural</li> <li>◆ Histórica</li> <li>◆ Comparativa</li> <li>◆ Funcionalista</li> <li>◆ Estatística</li> <li>◆ Monográfica</li> </ul>
Segundo a natureza dos dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Pesquisa de dados objetivos ou de fatos</li> <li>◆ Pesquisa subjetiva ou de opiniões e atitudes</li> </ul>
Segundo a procedência dos dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ De dados primários</li> <li>◆ De dados secundários</li> </ul>
Segundo o grau de generalização dos resultados	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Censitária (censo)</li> <li>◆ Por amostragem</li> </ul>
Segundo a extensão do campo de estudo	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Levantamentos, sondagens, surveys etc.</li> <li>◆ Pesquisa monográfica ou de profundidade</li> </ul>
Segundo as técnicas e os instrumentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Observação direta (participante / não participante)</li> <li>◆ Observação indireta (bibliográfica, questionários, biografias etc.)</li> </ul>
Segundo os métodos de análise	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Construção de tipos</li> <li>◆ Construção de modelos</li> <li>◆ Tipologias e classificações</li> </ul>
Segundo o nível de interpretação	<ul style="list-style-type: none"> <li>◆ Pesquisa identificativa</li> <li>◆ Pesquisa descritiva</li> <li>◆ Pesquisa mensurativa</li> </ul>

## 1.2 PROCEDIMENTOS: COMO PESQUISAR

Dado esse apanhado sintético e geral, o leitor deve estar agora com uma questão em mente: como devo proceder para que minha pesquisa seja científica e preencha os requisitos? Antes de qualquer coisa, na pesquisa, é necessário um planejamento das técnicas e procedimentos indispensáveis para garantirem o sucesso da investigação pretendida: é o projeto de pesquisa.

### 1.2.1 Passos prévios: imaginando um objeto de estudos

A construção do projeto pesquisa é, inclusive, uma etapa da fase exploratória que, em uma pesquisa, é um de seus momentos mais importantes devido à grande carga de motivação que pode estar presente; em geral estamos animados para estudar alguma coisa. Ela compreende várias fases e merece uma atenção especial, porque aqui muitos dos futuros estudiosos desistem exatamente porque nesta fase os passos e momentos não foram claros e bem delimitados.

De um modo geral começamos pela biblioteca. Normalmente, não somos grandes especialistas no uso da mesma. Mas a PESQUISA BIBLIOGRÁFICA disciplinada, crítica e ampla é um excelente ponto de partida.

Não tenhamos vergonha de usar enciclopédias – que apresentem um bom resumo sobre o campo que você pretende estudar – os dicionários especializados para os conceitos fundamentais. Façamos para nós algumas questões básicas: Quem já estudou este assunto? Quais são os principais autores? Quem conhece este campo? Conheço algum professor ou alguém que poderia de dar uma ajuda inicial?

Hoje em dia, ainda temos a *Internet*. Podemos partir de lá para formarmos uma idéia geral do assunto. De qualquer modo, não é em si a quantidade de informações que nos interessa, mas uma visão clara do campo, ou melhor, do estado das coisas naquele assunto.

Uma área muitas vezes deixada de lado são as revistas científicas. Muitas vezes, um artigo pode nos poupar meses de trabalho, especialmente se levarmos em conta a bibliografia especializada que os autores usam. Outras obras são as *Introduções* que podem ajudar muito, especialmente quando o campo é totalmente novo para nós. Em resumo, precisamos lidar com este mundo das publicações com esperteza e tirar dele o máximo com o mínimo de tempo.

Uma outra coisa importante, nesse momento, é a ARTICULAÇÃO criativa do material. Para isso, precisamos de um certo modo ter uma intenção na busca, ou seja, termos o nosso tema como horizonte e as questões centrais do mesmo. Se não fizermos isto, nos perdemos em detalhes ou desanimamos devido ao imenso estoque de informações.

Um outro aspecto que não devemos desmerecer é a HUMILDADE, e reconhecermos que todo conhecimento científico tem sempre um caráter aproximado, de provisório e limitado. O acesso ou o conhecimento total do objeto de

estudo é algo praticamente impossível. Além do mais, os estudiosos que nos antecederam tinham seus limites e nós também os temos. Por isso, não tenhamos vergonha de citar e nos fazermos acompanhar dos estudiosos que fizeram os passos anteriores.

Se fizermos isto, estamos familiarizados com as teorias, com as abordagens e com os estudiosos de nosso assunto. Agora, podemos iniciar o nosso projeto de pesquisa.

### 1.2.2 A construção do projeto de pesquisa

Para se elaborar um projeto de pesquisa deve-se estar atento aos passos metodológicos que orientam a sua construção. O projeto se destina a abordar um determinado problema e explicita os motivos de ordem teórico-práticos que justificam a realização da pesquisa, bem como metodologia de investigação a ser utilizada.

Ao elaborarmos um projeto científico, estaremos lidando, ao mesmo tempo, com pelo menos três dimensões importantes que são interligadas: (a) DIMENSÃO TÉCNICA que trata das regras reconhecidas como científicas para a construção de um projeto; (b) a DIMENSÃO IDEOLÓGICA, teórica ou filosófica que está relacionada às escolhas do pesquisador. A neutralidade pura da investigação científica é um mito. O conhecimento científico é sempre histórico e socialmente condicionado; e (c) DIMENSÃO CIENTÍFICA que articula as duas dimensões anteriores com as atitudes que vimos acima.

O método científico permite que a realidade social seja reconstruída enquanto um objeto do conhecimento, através de um processo de categorização que une dialeticamente o teórico e o empírico.

A fase exploratória termina quando o pesquisador define todas as fases descritas acima e, então, estabelece o projeto de pesquisa.

Novamente é bom realçar o motivo do projeto. Ele objetiva não somente possibilitar ao estudioso a organização dos passos que vai dar, mas, principalmente, sistematizar o estudo ou a pesquisa de tal modo que ela tenha as características de cientificidade.

Com isso, fazemos um projeto de pesquisa para: (a) mapear um caminho a ser seguido durante a investigação; (b) evitar muitos imprevistos no decorrer da pesquisa que poderiam até mesmo inviabilizar sua realização; (c) esclarecer para o próprio investigador os rumos do estudo; (d) comunicar seus propósitos de pesquisa para que se a pesquisa seja aceita na comunidade científica e para obter financiamento (quando for o caso).

É importante lembrarmos que a pesquisa científica engloba sempre uma instância coletiva de reflexão e mesmo um orientador, dependendo do caso. Portanto, o projeto de pesquisa deve, fundamentalmente, responder as seguintes perguntas:

a) O que pesquisar?

Sob esta questão estamos, como vimos acima, buscando respostas para uma **definição** mais clara **do tema** de nossos estudos, a hipótese de trabalho que levantamos, o arcabouço teórico e a rede de conceitos que nos ajudarão a elaborar o discurso de nosso trabalho.

b) Por que pesquisar? Qual o valor?



A **justificativa** da escolha do problema não é algo desprezível. Assim como estamos interessados na descoberta de algo novo, ou pelo menos, em nossa capacitação enquanto estudiosos, assim também o que fazemos deve ter um valor seja prático, seja teórico e mesmo de questionamento do que já se sabe.

c) Para que pesquisar? Qual a utilidade social?

Muito próximo da justificativa, está o propósito do estudo, seus **objetivos**. Numa primeira instância, às vezes pesquisamos como uma obrigação escolar ou mesmo a carreira pessoal, mas devemos ter presentes outros objetivos, isto é, situar nossas descobertas no âmbito da sociedade.

d) Como pesquisar?

Em resumo, o que identifica um trabalho científico é a **metodologia** com que o mesmo é feito. Existe um percurso, como o próprio termo sugere, que é seguido. Este aspecto não é uma exigência à toa; ela é central. Metodologia não é somente um estilo literário ou um modo de citar ou utilizar as referências, é mais que isto: é um procedimento padronizado, criterioso e avaliado. Não é qualquer instrumento que pode ser usado para a pesquisa; precisamos do instrumento adequado e sabermos usá-lo de modo correto.

e) Por quanto tempo pesquisar?

Um **cronograma** de execução das atividades é fundamental por vários motivos: temos custos operacionais, outros profissionais envolvidos e mesmo um tempo limite para os procedimentos. Por isso, é importante que cada projeto tenha um tempo bem delimitado de execução e que as etapas sejam respeitadas.

f) Com que recursos?

Claro, nada é de graça. Por mais que nossa pesquisa seja simples, ela requer um **orçamento** que envolve todos os custos: tempo, profissionais, viagens, material, utilizado etc.

g) Pesquisado por quem?

Como foi dito acima, uma pesquisa nunca é um trabalho isolado. Podemos até dizer que muito antes de se iniciar um projeto, alguém já pensou, refletiu e deixou algum material ou fenômeno que será objeto de nossas preocupações. Não podemos ser tão megalomaniacos de achar que estamos iniciando do nada. Além disto, temos uma equipe de trabalho, outros pesquisadores que podem trabalhar conosco, os coordenadores e os orientadores específicos de nossas tarefas.

### 1.3 PROJETO DE PESQUISA

Na pesquisa, é necessário um planejamento das técnicas e procedimentos indispensáveis para garantirem o sucesso da investigação pretendida. O projeto de pesquisa é o documento onde consta esse planejamento.

A construção do projeto pesquisa é, inclusive, uma etapa da fase exploratória que, em uma pesquisa, é um de seus momentos mais importantes, compreendendo várias fases:

- a) escolha do tópico de investigação (tema);
- b) delimitação do problema;
- c) definição do objeto e dos objetivos;
- d) construção do marco teórico conceitual;
- e) escolha dos instrumentos da coleta de dados;
- f) exploração de campo.

### 1.3.1 Estrutura do Projeto de Pesquisa

PROJETO DE PESQUISA
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ <b>Capa</b> (ver modelo)</li><li>✓ <b>Folha de rosto</b> (ver modelo)</li><li>✓ <b>Sumário</b> (ver modelo)</li><li>✓ <b>Introdução</b></li><li>✓ <b>Objetivos</b></li><li>✓ <b>Problema</b></li><li>✓ <b>Hipótese</b></li><li>✓ <b>Revisão de Literatura</b></li><li>✓ <b>Justificativa</b></li><li>✓ <b>Metodologia ou Material e Métodos</b></li><li>✓ <b>Cronograma</b></li><li>✓ <b>Orçamento</b></li><li>✓ <b>Esquema do Trabalho</b> (opcional)</li><li>✓ <b>Referências Bibliográficas</b></li><li>✓ <b>Apêndices e Anexos.</b></li></ul>

### 1.3.2 Definição dos Elementos do Projeto de Pesquisa

#### 1) Introdução

- ◆ Apresentação sucinta do tema da pesquisa e sua contextualização.

#### 2) Objetivos

Correspondem às metas que se almeja alcançar ao término da investigação.

- ◆ Devem ser possíveis de serem atingidos.
- ◆ Formula-se um objetivo geral, de dimensões mais amplas, podendo articulá-lo com objetivos específicos.
- ◆ Recomenda-se a utilização de verbos no infinitivo para a descrição dos objetivos.

#### 3) Problema

- ◆ Um problema decorre de um aprofundamento do tema. Ele é sempre individualizado e específico.
- ◆ O problema deve ter algumas características próprias:
  - ✓ Deve ser formulado como pergunta, incluindo até o ponto de interrogação;
  - ✓ Deve ser claro e preciso;
  - ✓ Deve ser delimitado a uma dimensão variável (se formulado de maneira muito ampla é impossível de ser investigado).
- ◆ A escolha de um problema merece que o pesquisador faça indagações:
  - ✓ Trata-se de uma questão que pode ser respondida aplicando-se uma metodologia científica?;
  - ✓ É relevante?;

- ✓ É adequado e pertinente para execução?;

#### 4) Hipótese

É a resposta provável ao problema levantado no contexto do tema escolhido para pesquisa.

- ◆ O resultado da pesquisa poderá confirmar ou negar a hipótese proposta e dar base para a “conclusão” da pesquisa.
- ◆ Um estudo pode articular uma ou mais hipóteses.

#### 5) Revisão de Literatura

Este item compreende a definição da base teórica e conceitual da pesquisa. Também denominada de “Levantamento de Literatura”, “Revisão Bibliográfica”, “Fundamentação Teórica”, “Referencial Teórico” ou “Pressupostos Teóricos”, a revisão de literatura é a localização e obtenção de documentos para avaliar a disponibilidade de material que subsidiará o tema do trabalho de pesquisa.

É imprescindível a definição clara dos pressupostos teóricos, das categorias e conceitos a serem utilizados. Para isso, o autor do projeto deve comentar os textos pesquisados sobre o tema até a fase de elaboração do mesmo. Esses comentários contêm citações diretas e indiretas, que devem respeitar o disposto na NBR 10520/2002.

- ◆ Tomar cuidado para não reescrever a obra dos autores que embasam a teoria escolhida.
- ◆ Priorizar as citações indiretas (paráfrases) e evitar o excesso de citações diretas (literais). As citações devem estar sempre contextualizadas e dispostas de forma coerente.
- ◆ Não cabe ao leitor estabelecer a relação entre texto do projeto e citação, já que esta deve ser clara e objetiva e não apenas uma ilustração do que está sendo discutido.
- ◆ Ser sintético e objetivo, estabelecendo, primordialmente, um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado.

#### 6) Justificativa

É a argumentação necessária para fundamentar a importância de execução da pesquisa.

- ◆ Articula a relevância intelectual e prática do problema investigado à experiência do investigador e sua motivação para a pesquisa.
- ◆ Deve-se tomar o cuidado, na elaboração da justificativa, de não se tentar justificar a hipótese levantada ou tentar responder ou concluir o que vai ser buscado no trabalho de pesquisa.

#### 7) Metodologia ou Material e Métodos

- ◆ É uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizadas.
- ◆ Indica as opções e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico.
- ◆ Complementa a fase de exploração de campo.
- ◆ Definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados.

- ♦ Principais elementos da metodologia:
  - ✓ Definição da amostragem: a amostra corresponde a uma representação do todo do tema sob investigação;
  - ✓ Coleta de dados: definir as técnicas a serem utilizadas na pesquisa de campo e na pesquisa bibliográfica ou documental. Deve-se anexar ao projeto os instrumentos que poderão ser aplicados (questionários, entrevistas, formulários e outros);
  - ✓ Organização e análise de dados: descrever com clareza como os dados serão organizados e analisados.

#### 8) Cronograma

- ♦ Traçar o tempo necessário para a realização de cada uma das etapas propostas.
- ♦ Etapas distintas podem ser realizadas ao mesmo tempo.
- ♦ A forma mais usual é a de uma tabela onde são cruzados o tempo (Mês) e as etapas da pesquisa.

ETAPAS	MESES/ANO de 2008											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantamento bibliográfico	x	x	x	x	x							
Montagem do Projeto de Pesquisa				x	x	x						
Coleta de dados bibliográficos e/ou de campo e/ou experimentais					x	x						
Tratamento e análise dos dados coletados							x	x				
Elaboração do TCC									x	x	x	
Revisão do texto do TCC											x	
Entrega do TCC												x

#### 9) Orçamento

- ♦ Este item está presente somente nos projetos que pleiteiam financiamento para sua realização.
- ♦ Os gastos são agrupados em duas categorias: gastos com pessoal e gastos com material permanente e de consumo.
- ♦ Cada instituição financiadora tem um formato específico de projeto e é necessário consultar o modelo da instituição antes de concluir o projeto, para fazer os ajustes necessários.
- ♦ É importante lembrar que o orçamento sugerido deve indicar algum mecanismo que o proteja da inflação.
- ♦ Devemos buscar saber o que a entidade, à qual será enviado o projeto, financia e o que ela não financia.

#### 10) Esquema do Trabalho (Opcional - este item não se aplica a Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica)

O Esquema do Trabalho guia o pesquisador na elaboração do texto final. É um esboço das partes do trabalho, como um roteiro, podendo ser totalmente alterado durante o desenvolvimento do trabalho. Depois de concluída a pesquisa, o Esquema irá se tornar, com atualizações e ajustes necessários, o sumário do trabalho final.

## 1.4 A PESQUISA NO CES/JF

### 1.4.1 Programa de Iniciação Científica

O Centro de Pesquisa (CP) e o Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) estão regulamentados no CES/JF desde outubro de 1999, tendo os seus Objetivos, Normas e Procedimentos descritos, respectivamente, nas Resoluções nº 1/99 e nº 3/99 do Conselho de Pesquisa (CONSEPE).

Uma iniciativa dessa natureza visa:

- ✓ Estimular os professores/pesquisadores, com qualificação em áreas específicas do conhecimento científico, a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da Instituição;
- ✓ Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, objetivando, especialmente, iniciar o jovem universitário no domínio do método científico;
- ✓ Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisadores especializados na área de atuação ou grupos de pesquisa experientes, a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;
- ✓ Preparar uma clientela qualificada para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo formativo de profissionais para o setor produtivo;
- ✓ Proporcionar um retorno à sociedade em termos de resultados e aplicabilidade.

(Fonte: adaptado da Resolução Normativa do CNPq para Programas de Iniciação Científica).

Público Alvo:

Corpo Docente e Corpo Discente do CES/JF; professores ou pesquisadores de outras Instituições Públicas e Privadas, desde que, em caráter de co-orientação, sem caracterização de vínculo empregatício com o CES/JF.

Para mais informações sobre o PROBIC, consultar o edital vigente.

### 1.4.2 Programa de Pós-Graduação

O Programa de Pós-Graduação (PPG) do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora tem por finalidade a formação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de professores de nível superior e de pesquisadores, com vistas ao

atendimento das necessidades das ciências e da formação de recursos humanos para os sistemas e subsistemas produtivos e educacionais do Brasil.

Atualmente o programa oferece diversos cursos de pós-graduação *lato sensu*. A Pós-Graduação *stricto sensu* possui o curso de Mestrado em Letras, com área de concentração em Literatura Brasileira.

#### 1.4.3 Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Todos os projetos que envolverem seres humanos deverão tramitar pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP do CES/JF, antes de sua execução, atendendo às exigências legais descritas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS.

A tramitação no CEP ocorrerá após toda a revisão técnica ter sido concluída. Os procedimentos estão descritos na referida Resolução, disponível no site do CES/JF.

## 2 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO (NBR 14724:2005)

Trabalho Acadêmico é todo “documento que representa o resultado de um estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido” (ABNT. NBR 14724:2002, p. 3), que deverá seguir obrigatoriamente as linhas de Pesquisa do curso. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

A estrutura de um trabalho acadêmico (tese, dissertação ou trabalho de conclusão de curso) compreende: elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais. A disposição dos elementos é dada na tabela abaixo:

**Tabela 1** – Disposição dos elementos

<b>Estrutura</b>	<b>Elemento (ordem de apresentação)</b>
<b>Pré-textuais</b>	<b>Capa</b> Lombada * <b>Folha de rosto</b> <b>Ficha Catalográfica</b> Errata * <b>Folha de Aprovação</b> Dedicatória * Agradecimentos * Epígrafe * <b>Resumo na língua do texto</b> <b>Resumo em língua estrangeira</b> Listas * <b>Sumário</b>
<b>Textuais</b>	<b>Introdução</b> <b>Desenvolvimento</b> <b>Conclusão</b>
<b>Pós-textuais</b>	<b>Referências</b> Glossário* Apêndice* Anexo*

\* Elementos opcionais, ou seja, podem constar ou não do trabalho acadêmico, de acordo com a necessidade e/ou opção de seu autor.

### 2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais devem ser apresentados conforme itens seguintes.

#### 2.1.1 Capa

Elemento obrigatório, onde as informações são transcritas na seguinte ordem: nome da Instituição, autor, título, subtítulo (se houver), local (cidade) e a data da entrega do trabalho (ano).

#### 2.1.2 Folha de rosto

Elemento obrigatório, onde as informações devem figurar na seguinte ordem:

- autor (nome completo);

- título principal do trabalho e subtítulo (se houver), sem abreviações e separados por dois pontos;
- natureza (Trabalho Acadêmico, Projeto de Pesquisa, Dissertação ou Tese) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros), nome da instituição a que é submetido e área de concentração (se houver);
- nome do orientador e co-orientador (se houver);
- local (nome da cidade);
- ano de depósito (da entrega).

### 2.1.3 Verso da Folha de rosto

Deve conter na parte inferior da página a ficha catalográfica (elemento obrigatório), que deve ser elaborada por uma bibliotecária, conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano.

### 2.1.4 Errata

Elemento opcional que deve ser inserido logo após a folha de rosto, constituído pela referência do trabalho e pelo texto da errata.

#### ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	publiação	publicação

### 2.1.5 Folha de aprovação

Elemento obrigatório colocado após a folha de rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza e objetivo do trabalho, nome da instituição a que é submetido, área de concentração, nome titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituição a que pertencem. A data de aprovação e assinaturas são colocadas após a aprovação do trabalho.

### 2.1.6 Dedicatória (s)

Elemento opcional, na qual o autor dedica seu trabalho ou presta uma homenagem a alguém que contribuiu para sua confecção. Deve estar ao final da página, com recuo de 8 cm, alinhada à esquerda.

### 2.1.7 Agradecimento (s)

Elemento opcional deve ser breve e discreta, em linguagem simples e objetiva, contendo os agradecimentos indispensáveis à(s) pessoa(s) e/ou instituições que colaboraram com o trabalho. Podem se apresentar em forma de lista ou em texto.

### 2.1.8 Epígrafe

Elemento opcional, que traz a citação de um pensamento que represente a gênese da obra. Pode ocorrer também no início de cada capítulo ou de partes principais. Deve ter no máximo 5 linhas em recuo de 8 cm da margem esquerda alinhada à direita.

### 2.1.9 Resumo

Elemento obrigatório constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas, com mínimo de 150 palavras, não ultrapassando 500 palavras, seguido logo abaixo das palavras-chave (5 no máximo). As palavras-chave devem ser separadas por ponto final.



O resumo deve expor suficientemente ao leitor sobre as finalidades, metodologia, resultados e conclusão do trabalho, podendo dispensar a leitura do texto.

Deve ser redigido na mesma língua em que estiver escrito o documento, localizado antes do texto, identificado pela palavra Resumo, sem parágrafos.

É obrigatória a tradução do resumo para outro idioma, no caso do trabalho ser feito em português, recomenda-se a tradução para inglês, espanhol, francês ou italiano.

#### 2.1.10 Listas

Elemento opcional, condicionado a necessidade, que deve ser elaborado de acordo com a ordem representada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Deve constar um título próprio para cada lista:

- Lista de Ilustrações: relação de gráficos, desenhos, mapas, fotografias, esquemas, fórmulas, lâminas etc.;
- Lista de tabelas e quadros: elaboram-se listas de tabelas e quadros enumerando-as com os títulos e página específica de acordo com o texto;
- Lista de abreviaturas, siglas e símbolos: relacionar uma única lista em ordem alfabética, dependendo de extensão, as abreviaturas, siglas e símbolos utilizados no decorrer do texto com seus respectivos significados.

#### 2.1.11 Sumário

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do respectivo número da página através de uma linha pontilhada. Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho. As referências, anexos e apêndices deverão ser mencionados e devidamente paginados.

### 2.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

A organização do texto é determinada pela natureza da área de conhecimento e pela modalidade do trabalho acadêmico que, de maneira geral, compreende três partes principais: introdução, desenvolvimento e conclusão.

#### 2.2.1 Introdução

Parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho. Deve ser breve e objetiva e não deve ter alíneas. Na introdução, devem ser incluídas as seguintes informações:

- sobre a natureza e importância do tema;
- sua definição e conceituação;
- razões que levaram a realização do trabalho;
- suas limitações e objetivos;
- fundamentação clara;
- levantamento das hipóteses;
- esclarecer se o trabalho contém elemento novo ou se constitui numa confirmação de observações de outros autores.

### 2.2.2 Desenvolvimento

Parte principal do texto contendo a exposição ordenada e detalhada do assunto, apresentando os resultados obtidos. Divide-se em seções e subseções (capítulos e sub-capítulos), que variam em função da abordagem do tema e do método. As principais partes de um trabalho podem ser:

- revisão de literatura;
- metodologia;
- construção dos argumentos;
- resultados;
- interpretação e análise dos resultados alcançados.

### 2.2.3 Conclusão

Parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses. O termo Conclusão pode ser aplicado para trabalhos de cunho investigativo/experimental, quando o autor terá a oportunidade de consolidar a interpretação final dos resultados, confirmando ou não a hipótese proposta e, conseqüentemente, os objetivos traçados para o projeto. Atenção, a conclusão não deve ter alíneas.

## 2.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

### 2.3.1 Referências (NBR 6023:2002)

Elemento obrigatório. Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento que permite sua identificação individual. Só devem ser colocados neste conjunto, as referências dos documentos efetivamente citados no texto. Devem aparecer em página distinta após o texto ou glossário (quando houver).

### 2.3.2 Glossário

Elemento opcional. Lista alfabética de palavras pouco conhecidas, estrangeiras, termos ou expressões técnicas. Cada termo do glossário deve ser acompanhado de definições ou traduções.

### 2.3.3 Apêndice(s)

Elemento opcional. Documento(s) complementar(es) e/ou comprobatório(s), elaborado(s) pelo próprio autor do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplo:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias  
APÊNDICE B – Avaliação de células musculares

### 2.3.4 Anexo(s)

Elemento opcional. Documento(s) complementar(es) e/ou comprobatório(s), elaborado(s) por autores diferentes. Os anexos são identificados por letras maiúsculas seqüenciais, seguidos de seus respectivos títulos.

Exemplo:

ANEXO A – Projeto Piloto  
ANEXO B – Entrevista

#### 2.3.5 Índice(s) (NBR 6034/2005)

Elemento opcional. São listagens de palavras significativas, como assuntos e autores, com indicação de sua localização no texto. Pode ser ordenado por arranjo: alfabético, sistemático ou cronológico.

Deve sempre ser elaborado por um indexador profissional (Bibliotecário).

### **3 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO TRABALHO ACADÊMICO (NBR 14724:2005)**

Este capítulo estabelece e padroniza as normas aplicáveis à formatação física de trabalhos de conclusão de curso e da dissertação de mestrado no CES/JF, de acordo com as especificações recomendadas pela ABNT/NBR 14724.

Os trabalhos acadêmicos e as dissertações de mestrado dos cursos de graduação, especialização e mestrado devem ser confeccionadas de acordo com as especificações a seguir discriminadas.

#### **3.1 FORMATO**

Os trabalhos acadêmicos e as dissertações de mestrado dos cursos de graduação, especialização e mestrado do CES/JF, devem ser confeccionadas em papel branco, formato A4 (21 cm x 29,7 cm), impressos na cor preta.

Na digitação, utiliza-se a fonte Arial tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas.

#### **3.2 MARGEM**

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.

#### **3.3 SPACEJAMENTO**

Todo o texto deve ser digitado em espaço 1,5 entrelinhas, com exceção de: citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e tabelas, ficha catalográfica, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição a que é submetida e área de concentração, que devem ser digitados em espaço simples. As referências bibliográficas, ao final do trabalho, devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por dois espaços simples.

Os títulos das seções devem começar na parte superior da folha e ser separados do texto que os sucede por dois espaços 1,5, entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por dois espaços 1,5 entrelinhas.

#### **3.4 PAGINAÇÃO**

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas seqüencialmente, mas não numeradas.

A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual (introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.

Importante: Para os Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, Especialização e Residência, a quantidade mínima de páginas é 30, contadas a partir da parte textual.

#### **3.5 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA DOS CAPÍTULOS**

O texto do trabalho constitui a parte onde se relata o conteúdo da pesquisa. Para exposição lógica do tema e localização de suas partes, há necessidade de usar a Numeração Progressiva das Seções de um Documento (ABNT-NBR 6024/2003).

A numeração progressiva das seções é utilizada para organizar o documento, permitindo expor com clareza a seqüência lógica do tema e a localização de suas partes. Quando necessário, divide-se o texto em: seções primárias, secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias. Quando a exposição da idéia assim o exigir, o

assunto de uma seção poderá ser subdividida alíneas e subalíneas, que são listagens de itens mas não uma nova seção.

Exemplos:

**1 SEÇÃO PRIMÁRIA** (letras maiúsculas com negrito em fonte 12)

1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA (letras maiúsculas em fonte 12)

1.1.1 Seção terciária (letras maiúsculas e minúsculas em fonte 12)

1.1.1.1 Seção Quaternária (letras maiúsculas e minúsculas em fonte 12)

a) alínea

- subalínea

**Importante:** Com exceção da subalínea, todas são alinhadas a esquerda, mantendo a formatação da página.

### 3.6 SIGLAS

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses.

Exemplo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

### 3.7 ILUSTRAÇÕES

Qualquer que seja seu tipo (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, do respectivo título e/ou legenda explicativa de forma breve e clara, dispensando consulta ao texto, e da fonte. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico. Antes e depois das ilustrações devem ter 2 espaços de 1,5 entre linhas, separando-as do texto.

### 3.8 TABELAS

As tabelas apresentam obrigatoriamente informações dados estatísticos, conforme IBGE (1993).

### 3.9 ENCADERNAÇÃO (CAPA EXTERNA)

Os trabalhos acadêmicos devem ser encadernados conforme as orientações a seguir especificadas:

**Mestrado em Letras:** encadernação capa dura na cor verde, escritos em dourado;

**Especialização:** encadernação capa preta, escritos em dourado;

**Graduação (TCC):** capa azul marinho, escritos em dourado.

As folhas (brancas) de proteção (coladas às contracapas) deverão ter sua correspondente, também branca, protegendo o miolo.

## 4 REDAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Ainda que cada um possa ter o seu estilo literário preferido e pessoal, é sempre importante chamar a atenção para alguns aspectos importantes quanto à redação de material científico. Algumas características são inquestionáveis: clareza na exposição, precisão da terminologia utilizada, ser sintético e ir ao que interessa. Não é a extensão que garante a qualidade de um relato científico, é a qualidade de seu conteúdo. Por isso, em resumo, o que nos interessa é a comunicação clara e precisa.

### 4.1 PROCESSO DE ELABORAÇÃO E REDAÇÃO

No que diz respeito ao texto de um trabalho científico, algumas sugestões podem ajudar a termos isto mencionado acima em mente. Primeiro, não precisamos, já de início, ter ou elaborar o texto definitivo. Admitamos, pelo menos, três redações. À primeira redação podemos chamar de coleta avulsa do material. Geralmente é um material ainda sem uma forma clara, podem aparecer repetições e mesmo falhas no conteúdo. O importante é termos, de um modo ainda grosseiro, o material que nos interessa.

A seguir, fazemos uma primeira redação, a que podemos chamar de redação de síntese. Nela eliminamos as duplicatas, sintetizamos os textos que divagam demais e completamos o que às vezes não está bem preciso. Aqui merece uma atenção especial o que se pode chamar de salto temático, ou seja, o relato às vezes pode dar pulos de um assunto para outro sem que o leitor possa compreender afinal o motivo disto.

Por fim, temos a redação intensional, isto é, a redação do material tendo em vista o nosso objetivo; todo o material será enfocado para ao tema de nosso trabalho científico. Nesta etapa podemos deixar fora parte do material que mesmo sendo interessante, não ajuda em nada para o que nos interessa. Não precisamos ter pressa nisto, especialmente, quanto aos primeiros capítulos dos relatos. Na realidade, esta é a última etapa da redação do trabalho.

Em resumo, não é algo inteligente querer redigir tudo certinho deste a primeira etapa. De qualquer modo, graças à tecnologia que temos, nem sempre devemos jogar todo o material fora; podemos guardar que mais tarde, tendo objetivos diversos, como a publicação de um artigo, ele poderá ser útil.

### 4.2 ELABORAÇÃO DO TEXTO: CONVITES E FALAS

Um texto científico, como ficou dito acima, não precisa ser todo ele original. Neste sentido, e graças às leituras que fazemos, podemos convidar uma série de autores para nos ajudar. Não é nada vergonhoso citar os autores convidados. Eles são de um certo modo, as nossas garantias e os nossos conselheiros. É muita presunção querer ser totalmente original em alguma área. Por isso, cite e, diria até, abuse dos estudiosos que nos antecederam.

Como eles podem falar em nossos discursos? Aqui vale a pena nos distender um pouco. Citar não é uma tarefa assim tão simples ou direta. Para que um autor

seja de valia devemos levar em consideração vários fatores: teoria ou filosofia da ciência em que ele se ancora, especialidade e estudos do mesmo, atualidade e qualidade da obra etc. Ainda que um texto científico possa ser publicado em qualquer lugar, existem publicações garantem certos critérios: debate sobre o assunto, pré-requisitos mínimos para a aceitação do material etc. Isto facilita o nosso trabalho.

Um outro aspecto, dentro deste campo, é o modo de se usar o material publicado. Nada de citação de açougue, isto é, pedaços da obra que simplesmente são jogados no trabalho científico sem organicidade alguma como assunto. Para tanto, podemos levar em consideração algumas sugestões práticas:

- a) tomar cuidado para não reescrever a obra dos autores que embasam a teoria escolhida; algumas citações podem ser literais, mas não precisamos simplesmente copiar;
- b) deve-se priorizar as citações indiretas (paráfrases) e evitar o excesso de citações diretas (literais). As citações devem estar sempre contextualizadas e dispostas de forma coerente;
- c) não cabe ao leitor estabelecer a relação entre texto do projeto e citação, já que esta deve ser clara e objetiva e não apenas uma ilustração do que está sendo discutido;
- d) ser sintético e objetivo, estabelecendo, primordialmente, um diálogo entre a teoria e o problema a ser investigado.

Um outro aspecto importante é a contextualização do autor utilizado. Não custa nada situar o autor no tempo e no âmbito científico. E mais ainda, situar a obra utilizada no contexto da produção do autor. E por fim, não deixe de anotar com clareza e precisão, a fonte de seu texto. É um trabalho imenso ter que voltar atrás e encontrar de novo o lugar de onde tiramos citações.

E por fim, uma última advertência. Um trabalho científico não é um elaborado de afirmações, mas de argumentos. Afirmar, citar e mesmo escrever não é tudo; é preciso argumentos. Em resumo, como é que podemos sustentar tudo o que dizemos. Todas as frases de um trabalho científico devem ser parte de argumentação. Isto também faz parte do estilo. Nada, portanto, de frases como: desde o início a humanidade..., todos sabem que... é um assunto tranquilo que... Ciência não é generalidade.

Uma última sugestão: podemos falhar pela aridez, mas não pelo conteúdo e clareza.

(Pe. José Luiz Cazarotto - SVD)

## 5 CITAÇÕES EM DOCUMENTOS (NBR 10520:2002)

Citação é a menção, no texto, de uma informação extraída de outra fonte (ABNT, 2002b, p.1). Podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

### 5.1 CITAÇÕES DIRETAS NO TEXTO

Citação direta ou textual é reprodução literal de um texto original.

#### 5.1.1 Citações no texto com até 3 linhas. Exemplos:

Almeida (1991, p. 53) considera que “[...] as informações verbais, não documentadas, tornam difícil a sua comprovação.”

“Os erros inevitáveis na construção foram apontados.” (VELOSO, 1980, p. 200).  
Barbour (1971, p. 35) descreve: “o estudo da morfologia dos terrenos [...] ativos”.

Diversos autores salientam a importância do “acontecimento desencadeador” no início de um processo de aprendizagem (CARNEIRO, 1980; ALMEIDA, 1982; PONTES, 1990).

Segundo o relato do pesquisador Antonio Ramos Filho “a palavra proferida foi mais decisiva para o julgamento” (BRASIL. Ministério da Justiça, 1980, p. 60).

#### 5.1.2 Citações diretas no texto com mais de 3 linhas.

Devem ter um recuo de 4 cm da margem esquerda com fonte tamanho 10, sem aspas e 2 espaços de 1,5 entrelinhas separando-as do texto. Exemplos:

Embora os direitos aduaneiros fossem ocasionalmente reduzidos (como tarifas de 1857, 1874 e 1881), eles foram mantidos em níveis elevados durante o período até o fim da década de 1880, especialmente após os adicionais sobre os direitos aduaneiros introduzidos no fim da década de 1860 para financiar as despesas governamentais com a Guerra do Paraguai. Esses adicionais embora tenham sido reduzidos em 1874, foram aumentados novamente em 1878 e mantidos daí por diante. Ao mesmo tempo uma legislação que concedia isenção às importações de maquinaria e matérias-primas para as indústrias de transformação foi aprovada em 1846. (MERCUR, 1996, p. 210)

### 5.2 CITAÇÕES INDIRETAS NO TEXTO

Texto interpretado, resumido e/ou traduzido. Exemplos:

A ironia seria assim uma forma implícita de heterogeneidade mostrada, conforme a classificação proposta por Authier-Reiriz (1982).



Meirieu (1998) considera o jogo/dramatização como a experiência pedagógica que mais utiliza a dialética como operação mental uma vez que o aluno pode ocupar a posição de cada elemento interiorizando assim suas interações.

### 5.3 CITAÇÃO DE CITAÇÃO

É a informação extraída de fonte intermediária. O autor não tem acesso ao texto original. Exemplos:

Além desses aspectos apontados sobre a formação do povo brasileiro, que ainda hoje influenciam, de forma negativa, a disponibilidade para o ato de ler, outros ainda devem ser observados. Sobre este assunto, são esclarecedoras as palavras de Silva (1986 apud CARNEIRO, 1991, p. 31).

A indústria de informação, isoladamente, não produz conhecimento. Produz estoques de informação organizada para uso imediato ou futuro, ou, o que é pior, a criação voluntária no Brasil de uma base importante para sustentar a indústria transnacional na qual o profissional é formado no país para sedimentar o mercado (BARRETO, 1990 apud SOUZA, 1991, p. 183).

Outros exemplos:

a) Nas citações de congressos, conferências e outros eventos, menciona-se o título completo do evento todo em caixa alta, seguido do número do evento, ano e local de realização, quando considerados no todo. Exemplo:

A situação modificou-se após a divulgação dos resultados obtidos durante o ENCONTRO DE ENGENHEIROS AGRÔNOMOS, 2, 1990, Brasília.

b) As citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, são distinguidas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências. Exemplo:

De acordo com Reeside (1927a)

(REESIDE, 1927b)

c) As citações, indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, têm as suas datas separadas por vírgula. Exemplo:

(DREYFUSS, 1989, 1991, 1995)

(CRUZ; CORREA; COSTA, 1998, 1999, 2000)

### 5.4 NOTAS DE RODAPÉ

São indicações, observações ou aditamento feitos pelo autor. Deve-se utilizar o

sistema autor-data para as citações no texto e o numérico para notas explicativas. Devem ser separadas do texto por um traço contínuo de 3cm e digitadas em espaço simples, alinhadas a margem esquerda e em fonte tamanho 10. Exemplos:

---

<sup>1</sup> FARIA, José Eduardo. **Direitos humanos**. São Paulo: Malheiros, 1994.

## 5.5 NOTAS DE REFERÊNCIA

São as que indicam fontes consultadas. A numeração das notas de referências é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Exemplos:

No texto:

A nova revisão do AACR2, em folhas soltas, estará disponível para venda, em setembro deste ano (informação verbal)<sup>1</sup>.

No rodapé:

---

<sup>1</sup>Notícia fornecida pela prof<sup>a</sup> Maria Tereza Reis Mendes na aula final de Catalogação, na Escola de Biblioteconomia, da Universidade do Rio de Janeiro, em agosto de 2002.

No texto:

Inicia-se um processo de produção de pobreza nos moldes tecnológicos, pois a revolução da produtividade afeta a quantidade de horas trabalhadas de duas maneiras. [...] Mesmo com o pagamento de uma vez e meia por hora extra.<sup>2</sup>

No rodapé:

---

<sup>2</sup> RIFKIN, Jeremy. **O fim dos empregos**. São Paulo: Makron Books, 1995. p. 245.

### 5.5.1 EXPRESSÕES LATINAS

Quando as citações são em grande número em um mesmo trabalho, pode-se adotar o uso de expressões latinas remissivas (todas em letras minúsculas). A primeira citação de uma obra, em nota de rodapé, deve ter sua referência completa. Entre as expressões mais usadas e adotadas, destacam-se:

a) Idem ou Id. – mesmo autor. Exemplos:

João Adolfo Hanssen<sup>3</sup> aponta vários pressupostos desta racionalidade, entre os quais uma articulação retórica é uma encenação de ordem social.

Em outras palavras, havia um contrato implícito entre autor e leitor, caracterizando ambos como discretos, agudos e prudentes, conforme um padrão apropriado e desenvolvido. Não seria discreto, agudo nem prudente desconhecer aqueles procedimentos, pois que os ignorasse poderia ser classificado como julgar, o que significa ocupar um lugar menor na encenação vigente de ordem social<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> HANSSEN, João Adolfo. **Coloquial e barroco**. In: \_\_\_\_\_. **América: descoberta ou invenção**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. p. 347-361.

<sup>4</sup> Id. Pós-moderno e barroco. **Cadernos do Mestrado**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 28-55, 1994.

b) Ibidem ou Ibid. – mesma obra. Exemplos:

João Adolfo Hanssen<sup>3</sup> aponta vários pressupostos desta racionalidade, entre os quais uma articulação retórica é uma encenação de ordem social. Em outras palavras, havia um contrato implícito entre autor e leitor, caracterizando ambos como discretos, agudos e prudentes, conforme um padrão apropriado e desenvolvido. Não seria discreto, agudo nem prudente desconhecer aqueles procedimentos, pois que os ignorasse poderia ser classificado como vulgar, o que significa ocupar um lugar menor na encenação vigente de ordem social<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> HANSSEN, João Adolfo. **Coloquial e barroco**. In: \_\_\_\_\_. **América: descoberta ou invenção**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. p. 347-361.

<sup>4</sup> Ibidem, p. 51

c) Opus citatum ou op. cit. – obra citada. Exemplos:

HANSSEN, João Adolfo. **Coloquial e barroco**. In: \_\_\_\_\_. **América: descoberta ou invenção**. Rio de Janeiro: Imago, 1992. p. 347-361.

HANSSEN, op. cit., p. 28.

Atenção: as expressões constantes nos itens a, b e c, só podem ser usados na mesma folha da citação a que se referem, ou seja, a primeira nota de referência de cada página deve ser completa, as expressões só podem ser usadas a partir da 2ª nota.

d) Apud – citado por. Esta é a única expressão que pode ser utilizada no texto. Exemplos:

Fernandes (1990 apud CHAVES; SILVA, 1999) define aprendizagem como um processo onde existem dois sujeitos: um que aprende, outro que ensina.

Moraes e Bijela (1982 apud BOTAZZO et al., 1998) enfatizaram a importância da educação do paciente para a mudança de comportamento.

## 5.6 NOTAS EXPLICATIVAS

São usadas para comentários, esclarecimentos ou explanações, que não possam ser incluídos no texto.

## 6 REFERÊNCIAS (NBR 6023:2002)

“Referência é o conjunto padronizado de elementos descritivos de documentos, impressos ou registrados em diversos tipos de suporte, permitindo sua identificação no todo ou em parte.” (CRUZ, 2007, p. 11).

Devem constar nas referências apenas os documentos citados e efetivamente utilizados no texto.

### 6.1 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

As referências devem ser ordenadas pelo sistema alfabético (ordem alfabética de autor) e devem ser alinhadas apenas na margem esquerda da página, ficando a margem direita sem alinhamento, deve ter espaçamento simples nas entrelinhas e dois espaços simples entre elas.

Para destacar o título nas referências, deve-se utilizar o negrito, exceto para as obras sem autoria própria, que devem aparecer sem negrito e com a primeira palavra em maiúsculas (não contando com os artigos e palavras monossilábicas).

### 6.2 DOCUMENTOS CONSIDERADOS NO TODO (LIVROS E/OU FOLHETOS)

Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local (cidade), editora e data de publicação e quando necessário acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.

Exemplos:

a) Com autoria própria:

NAAS, Irenilza de Alencar. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. 5. ed. São Paulo: Ícone, 1987.

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1962.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FREUD, Sigmund. **A dinâmica da transferência**. (1912) Rio de Janeiro: Imago, 1972. (Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XIII).

PREFEITURA MUNICIPAL DE CASCAVEL **Recuperação ambiental da bacia hidrográfica do Rio Cascavel**. Cascavel: FUNDETEC. 1995. 164 p.

b) Sem autoria definida:

BIOLOGIA: versão verde. São Paulo: Edart, 1975.

GARCIA, Regina Leite; LEITE FILHO, Aristeo (Orgs.). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

c) Com mais de três autores. Para este temos duas opções: o recurso “et al.” ou quando necessário citar todos os autores. Atenção qualquer que seja o sistema adotado, deve ser utilizado no trabalho todo.

AQUINO, Rubim Santos Leao; VIEIRA, Fernando Antonio da Costa; AGOSTINHO, Carlos Gilberto Werneck et al. **Sociedade brasileira** : uma história atraves dos movimentos sociais. 4. ed. Rio de Janeiro : Record, 2001.

MARINONI, L.; COURI, M. S.; ALMEIDA, L. M.; GRAZIA, J.; MELO, G. A. **Coleções entomológicas brasileiras**: estado da arte e perspectiva para dez anos: Curitiba: [s.n.], 2005.

### 6.3 DOCUMENTO CONSIDERADO NO TODO EM MEIO ELETRÔNICO

As referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico.

Exemplos:

BEZERRA, A. M. **Aplicações térmicas da energia solar**. 3. ed. Curitiba: Itaipu, 1998. Disponível em: <[netwaybbs.com.br](http://netwaybbs.com.br)>. Acesso em: 31 out. 2000.

STARES, S. C. **Planejamento urbano e descentralização**: O caso da área central do Bairro Villa Pedrini. 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007. Disponível em: <[www.ppgeng.upf.br/download/2005sergiostares.pdf](http://www.ppgeng.upf.br/download/2005sergiostares.pdf)>. Acesso em: 27 mar. 2008.

BRITO, Fausto. **A urbanização recente no Brasil e as aglomerações metropolitanas**. São Paulo: Contexto, 2001. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/iussp2001/cd/GT\\_Migr\\_Brito\\_Horta\\_Text.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/iussp2001/cd/GT_Migr_Brito_Horta_Text.pdf)>. Acesso em: 18 mar. 2008.

ATENÇÃO para os sites não confiáveis, que podem ser alterados por qualquer pessoa. Estes não devem constar na lista de referências. Colocá-los em notas de rodapé.

Exemplo no texto:

Wikipédia<sup>1</sup> é uma [enciclopédia](#) multilíngüe [online livre](#), colaborativa, ou seja, escrita internacionalmente por várias pessoas comuns de diversas regiões do mundo, todas elas voluntárias. Por ser livre, entende-se que qualquer artigo dessa obra pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de cópia e modificações, visto que o conteúdo da Wikipédia está sob a licença [GNU/FDL](#) (ou GFDL).

No rodapé:

<sup>1</sup> Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia>. Acesso em: 05 ago. 2008.

## 6.4 PARTES DE DOCUMENTOS (CAPÍTULOS, FRAGMENTOS, ENTRE OUTROS)

Os elementos essenciais são: autor(es) e título da parte utilizada, seguido da expressão “In:”, e da referência completa do documento no todo. Ao final da referência deve-se obrigatoriamente informar a paginação inicial e final da parte referenciada.

a) Autor da parte igual ao autor do livro todo. Exemplo:

6 espaços

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Amostragem. In: \_\_\_\_\_.

**Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução da pesquisa; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dado. São Paulo: Atlas, 1982. p. 37-55.

LACAN, Jacques. Discurso de Roma. In: \_\_\_\_\_. **Outros escritos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

b) Com autoria própria. Exemplo:

ANDRADE, Maria Bernadete Silveira de. A formação universitária no contexto da educação de adultos. In: WITTER, Geraldina Porto et al. **Educação de adultos:** textos e pesquisas. Rio de Janeiro: Achamé, 1983. p. 53-68.

ASKOFARÉ, Sidi. O sintoma social. In: GOUDENBERG, Ricardo. (Org). **Goza!** capitalismo, globalização e psicanálise. Trad. Telma Corrêa Nóbrega Queiroz; Ricardo Goudenberg; Marcela Antelo. Salvador: Ágalma, 1997. p.164-189. (Discurso Psicanalítico).

## 6.5 PARTES DE DOCUMENTOS EM MEIO ELETRÔNICO

As referências devem obedecer os padrões indicados para as partes de documentos monográficos, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquete, CD ROOM, online, etc.).

Exemplos:

LEGRAN, M.; SUC, J. M. Principais sintomas. In: \_\_\_\_\_. **Nefrologia.** São Paulo: Masson, 1983. Disponível em: <<http://www.uol.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2000.

## 6.6 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

Publicação em qualquer tipo de suporte, editada em unidades físicas sucessivas, com designações numéricas e/ou cronológicas e destinada a ser continuada indefinidamente.

### 6.6.1 Artigo e/ou matéria de revista, jornal, boletim, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, data ou intervalo de publicação que identificam a parte.

Exemplos:

a) Com autoria definida:

SEIDMAN , Ruth K. Special libraries and the White House Conference. **Special Libraries**, New York, v. 82, n. 2, p. 95-98, 1991.

ZENAIDE, Hélio. Coisas da terra e dos céus. **O Norte**, João Pessoa, 27 fev. 1993. Roteiro, p. 4, c. 2.

b) Sem autoria definida:

METODOLOGIA do índice de preços ao consumidor-INPC. **Revista Brasileira de Estatística**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 162, p. 323- 330, abr./jun. 1980.

ENSINANDO a turma toda. **Revista Pátio**, Porto Alegre, ano 5, n. 20, p. 54, 2002.

DESTÁCIO, M. C. As peculiaridades do jornalismo científico em revistas brasileiras. **Revista Espiral**, v. 1, n. 4, p. 28-32, jul./ago. 2000. Disponível em: <<http://www.geocities.com/revistaespiral>>. Acesso em: 31 out. 2000.

O CANTO da sereia. **Guia da Internet br**, Rio de Janeiro, ano 3, n. 27, ago. 1998. 1 CD-ROM.

GIL de Ferran conquista mundial da F. Indy. **Agora São Paulo**, 31 de out. 2000. Disponível em: <<http://www.uol.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2000.

## 7.7 EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS DE OUTROS TIPOS DE DOCUMENTOS

a) Trabalhos Acadêmicos:

NORONHA FILHO, Helio. **A importancia da arte no processo de ensino aprendizagem de historia**. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia - Graduação em Historia). Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2007.

GIGLIO, Giuliano Prado de Moraes. **M-Commerce**: sua aplicabilidade em internet movel. 2004. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pos-graduação *Lato Sensu* - Especialização em desenvolvimento de aplicativos para web) - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2004.

b) Dissertação:

CARDOSO, Eudes de Almeida. **Germinação, morfologia e embriologia de algumas espécies do gênero spondias**. 1992. 58 f. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal) - Universidade Federal da Paraíba, Areia, 1992.

c) Tese:

SILVA, Humberto. **Efeitos da adubação do sorgo sacarino [*Sorghum biocolor* (L). *Moench*] na qualidade do caldo para multiplicação de leveduras e fermentação alcoólica**. 1983. 295 f. Tese (Doutorado em Agronomia) - Universidade de São Paulo, Piracicaba, 1984.

d) Eventos:

CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 30., 1979, Campo Grande. **Anais...** Campo Grande: Sociedade Botânica do Brasil, 1979.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., 1991, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Profissional dos Bibliotecários do Estado da Bahia, 1991. 2 v.

SEMINARIO GERENCIAMENTO DE BIODIVERSIDADE DO MERCOSUL, 2., 1999, Campinas. **Anais eletrônico...** Campinas, 1999. Disponível em: <http://www.mercosu1search.com.br>. Acesso em: 31 jul. 2000.

e) Relatório oficial:

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. **Relatório 2007**. Juiz de Fora: Funalfa, 2008. 247 p.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JUIZ DE FORA. **Plano diretor de desenvolvimento urbano de Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Funalfa. 2004.

f) Enciclopédias e dicionários:

NOVA Enciclopédia Barsa. São Paulo: Encyclopaedia Britannica, 1999. 20 v.

[FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda](#). **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

g) Entrevistas:

SILVA, Regina Maria da. **Regina Maria da Silva**: entrevista [abr. 2008]. Entrevistador: Luís Antônio Gomes. São Paulo: Em sua residência, 2008. Entrevista concedida ao Trabalho de Conclusão do Curso de História do CES/JF.

h) Bíblia

BÍBLIA Sagrada: velho testamento e novo testamento. Rio de Janeiro: Magnos JUERP, 2002.

i) Documentos exclusivos em meio eletrônico

DUARTE, H. N. **Publicação eletrônica** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por [mnduarte@uol.com.br](mailto:mnduarte@uol.com.br) em 26 maio 2000.

LISTA de discussão sobre usuário. Disponível em: [usuarios@grupos.com.br](mailto:usuarios@grupos.com.br). Acesso em: 13 ago. 2000.

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**. Curitiba, 1998. 5 disquetes.

ALLIE'S play house. Palo Alto, CA.: MPC/ Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM.

j) Obras inéditas e trabalhos não publicados:

CARVALHO, I. C. L.; PEROTA, M. L. L. R. **Estratégia de marketing à área de Biblioteconomia**. 1989. Palestra realizada no IJSN em 2 out. 1989.

TEIXEIRA, C. G.; JARDINE, J. G.; BEISMAN, D. A. **Utilização do sorgo sacarino como matéria-prima complementar à cana-de-açúcar para obtenção de etanol em microdestilaria**. 1996. 12 f. Trabalho apresentado no XV Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos em Poços de Caldas, MG, ago. 1996.

k) Documento jurídico:

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 001, de 23 de Janeiro de 1986. Dispões sobre..... **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 fev. 1986.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 001, de 23 de Janeiro de 1986. Dispões sobre..... **Diário Oficial da União**, Brasília, 17 fev. 1986.  
Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res86/res0186.html>>.  
Acesso em: 06 nov. 2007.

PERNAMBUCO. **Lei Estadual nº 12.008, de 01 de Junho de 2001**. Dispõe sobre a Política Estadual de Resíduos Sólidos e dá outras providências. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, PE, 03 Jul. 2003. p.03

PERNAMBUCO. **Decreto nº 23.941, de 11 de Janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei nº 12.008, de 01 de Janeiro de 2001. Diário Oficial [do] Estado de Pernambuco, Recife, PE, 12 Jan. 2002. p.03

l) Imagem em movimento (filmes, DVDs, entre outros):

CIDADE de Deus. Direção: Fernando Meirelles. Produção: Andréa Barata Ribeiro e Maurício Andrade Ramos. Intérpretes: Matheus Nachtergaele; Alexandre Rodrigues; Leandro Firmino da Hora; Jonathan Haagensen; Phellipe Haagensen; Douglas Silva; Daniel Zettel; Seu Jorge. Roteiro: Bráulio Mantovani. [S.l.]: 02 Filmes; Videofilmes "Cidade de Deus", 2003. 1 CD (130 min), son., color.; DVD.

A MISSÃO. Direção: Roland Joffé. Produção: David Putnam. Intérpretes: Jeremy Irons; Robert de Niro; Liam Neeson; Aidan Quinn. Roteiro: Robert Bold. Trilha sonora: Ennio Morricone. [S.l.]: Goldcrest Films, 1986. 1 DVD (121 min), son.,color.

m) Documento iconográfico (pinturas, ilustrações, fotografias, desenhos técnicos, entre outros):

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

FRAIPONT, E. Amílcar II. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

n) Documento cartográfico (atlas, mapas, globo, foto aérea, entre outros):

ATLAS Mirador Internacional. Rio de Janeiro: Enciclopédia Britânica do Brasil, 1981. 1 atlas. Escalas variam.

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo, SP). **Regiões de governo do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1994. 1 atlas. Escala 1:2.000.

BRASIL e parte da América do Sul. São Paulo: Michalany, 1981. 1 mapa. Escala 1:600.000.

o) Documento sonoro (CD, cassete):

ALCIONE. **Ouro e cobre**. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro.

MPB especial. [Rio de Janeiro]: Globo: Movieplay, c1995. 1 CD.

ALCIONE. **Ouro e cobre**. Direção artística: Miguel Propschi. São Paulo: RCA Victor, p1988. 1 disco sonoro (45 min), 33 1/3 rpm, estereo., 12 pol.

p) Partituras:

GALLET, Luciano (Org.). **Canções populares brasileiras**. Rio de Janeiro: Carlos Wehns, 1851. 1 partitura (23 p.). Piano.

BARTÓK, Béla. **O mandarim maravilhoso**: op. 19. Wien: Universal, 1952. 1 partitura. Orquestra.

q) Documento tridimensional (esculturas, maquetes, objetos de museu, entre outros):

DUCHAMP, Marcel. **Escultura para viajar**. 1918. 1 escultura variável.

BULE de porcelana. [China: Companhia das Índias, 18--]. 1 bule.

r) Documentos que não constam local ou editora:

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [S.l.]: Ex Libris, 1981. 60 f.

KRIEGER, Gustavo; NOVAES, Luís Antonio; FARIA, Tales. **Todos os sócios do presidente**. 3. ed. [S.l.]: Scritta, 1992. 195 p.

FRANCO, I. **Discursos**: de outubro de 1992 a agosto de 1993. [S.l.: s.n.], 1993. 107 p.

s) Não constam data (ano):

[1971 ou 1972] um ano ou outro  
[1969?] data provável  
[1973] data certa, não indicada no item  
[entre 1906 e 1912] use intervalos menores de 20 anos  
[ca. 1960] data aproximada  
[197-] década certa  
[197-?] década provável  
[18--] século certo  
[18--?] século provável

FLORENZANO, Everton. **Dicionário de idéias semelhantes**. Rio de Janeiro: Ediouro, [1993]. 383 p.

t) Notas necessárias à identificação da obra (mimeografado, no prelo, notas de aulas, entre outros):

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

MARINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringe. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, n. 23, 1991.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação**: referências – elaboração: 6023: 2002. Rio de Janeiro, 2000. 24p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação**: apresentação de citações em documentos: 10520: 2002. Rio de Janeiro, 2002. 4p.

\_\_\_\_\_. **Informação e documentação**: trabalhos acadêmicos - apresentação: 14724: 2002. Rio de Janeiro, 2002. 8p.

CRUZ, Ana Maria da Costa; MENDES, Maria Tereza Reis. **Estrutura e apresentação de projetos, trabalhos acadêmicos, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2007.

\_\_\_\_\_; CURTY, Marlene Gonçalves; MENDES, Maria Tereza Reis. **Publicações periódicas científicas impressas (NBR 6021 e 6022)**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2007.

\_\_\_\_\_; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Elaboração de referências (NBR 6023/2002)**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2007.

DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projeto de pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 31-50.

DUARTE, E. N. ; NEVES, D. A. de B. ; SANTOS, B. de L. O. dos. **Manual técnico para realização de trabalhos monográficos**: dissertações e es. 4. ed. atual. João Pessoa Universitária, 2001.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1992.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PEREIRA, Lusia Ribeiro; VIEIRA, Martha Lourenço. **Fazer pesquisa é um problema?** Belo Horizonte: Lápis Lazúli, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica** . Sao Paulo: McGraw-Hill, 1982

**MODELOS BASEADOS NA ABNT,  
PADRONIZADOS PARA OS ALUNOS DO CES/JF VOCÊ ENCONTRA  
EM DOCUMENTO DO WORD NO LINK:  
[http://www.cesjf.br/biblioteca/outros\\_servicos.asp](http://www.cesjf.br/biblioteca/outros_servicos.asp)**

#### Normalização de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs)

A Biblioteca auxilia o aluno em final de curso com a normatização do seu Trabalho de Conclusão de Curso. Para isso, deverá levar seu trabalho final impresso na Biblioteca que o responsável pelo serviço irá apontar as falhas quanto a formatação, citações e referências. Após a apresentação na Banca Examinadora e as correções apontadas pela mesma forem consideradas, o aluno deverá encaminhar seu trabalho em meio digital (CD ou disquete) com a declaração assinada pelo orientador, para a bibliotecária Alessandra C. C. Rother de Souza, que fará a elaboração da ficha catalográfica (obrigatória), para posterior impressão e encadernação.

Download de Modelos:

[Modelos para monografia alunos de GRADUAÇÃO](#)

[Modelos para monografia alunos de PÓS-GRADUAÇÃO](#)

[Modelos para monografia alunos de PÓS-GRADUAÇÃO em INGLÊS](#)

[Modelos para monografia alunos de MESTRADO](#)